

Manual de Manutenção de **Áreas Gramadas** em Locais Públicos



INTRODUÇÃO

As áreas verdes de uso público trazem diversos benefícios a população, dentre eles podemos destacar:

- Regulação térmica em centros urbanos, diminuindo as ilhas de calor
- Aumentam a capacidade de drenagem e retenção de água das chuvas, reduzindo enchentes
- Ajudam a estabilizar taludes e áreas íngremes, evitando erosões
- Aumentam a segurança no trânsito, melhorando a visibilidade em canteiros de avenidas e rodovias
- Reduzem a poluição sonora e do ar
- Melhoram a qualidade de vida das pessoas

Para garantir esses benefícios, a manutenção correta dessas áreas é fundamental. Nesse documento abordaremos conceitos e métodos de manutenção de gramíneas em Parques, Praças e Canteiros de Avenidas/Rodovias.

3	Parte Legal
4	Conceito Áreas Verdes Sustentáveis
5	Manutenção de Gramados 1. Utilização de grama cultivada
6	2. Controle de plantas invasoras
7	3. Corte da Grama 4. Cronograma anual
8	Custos e Economia
9	Extrativismo

Contato

Associação Nacional Grama Legal

CNPJ 17.534.286/0001-98

Avenida Paulista, 1765 • Conj. 71/72 CV 7263
CEP 01311-200 • São Paulo/SP

gramalegal@gramalegal.com
www.gramalegal.com

PARTE LEGAL

NÃO SE ENCONTRAM NORMAS OU RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS PARA CANTEIROS URBANOS, PRAÇAS E PARQUES.

Para rodovias, a ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres), publicou a Portaria nº198 de 2018, na qual explicita a importância das gramíneas nos canteiros e áreas de domínio de rodovias e recomenda a utilização de grama cultivada.

Em seu manual de fiscalização de rodovias concedidas (página 43), a ANTT orienta a fiscalização a não permitir vegetação acima de 30 cm na área de conserva em rodovias, e 10 cm em trechos urbanos de rodovias.

A ANAC (Agência Nacional de Aviação Civil), publicou em 2017 um documento com orientações para manutenção de áreas verdes dos aeroportos, onde recomenda a manutenção abaixo de 15 cm de altura.

Para segurança e bem estar da população, é de entendimento técnico que para canteiros de avenidas, parques e praças, deve-se seguir a mesma orientação da ANTT utilizada para canteiros de rodovias em trechos urbanos, que recomenda altura máxima de 10 cm para vegetação rasteira.

Problemas de áreas verdes com altura da vegetação acima do recomendado:

- Visibilidade comprometida com maior número de acidentes de trânsito;
- Insegurança, pois podem esconder animais e pessoas;
- Menos qualidade de vida e bem estar das pessoas, devido a aparência suja e abandonada;
- Custos operacionais de manutenção mais elevados.



Conceito Áreas Verdes Sustentáveis

A definição de sustentabilidade pode ser entendida como a manutenção do equilíbrio ao longo do tempo, com o mínimo de intervenções, impactos ambientais e sociais.

Uma área gramada sustentável é aquela onde o solo permanece totalmente coberto e protegido, as plantas invasoras de crescimento vertical são controladas preventivamente e todo material vegetal de podas é incorporado dentro do canteiro. Tudo isso sem agredir o meio ambiente ou causar problemas à terceiros.

A manutenção de áreas verdes deve ser feita de forma preventiva e constante, obedecendo a um cronograma de ações programadas para cada época do ano e para cada região.

Com os métodos corretos e usando tecnologias limpas, mantem-se canteiros mais econômicos, seguros, sustentáveis e ornamentais.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL
gramalegal

MANUTENÇÃO DE GRAMADOS

Quando abordamos a manutenção de grandes Áreas Verdes Públicas, a primeira coisa que os gestores pensam é no custo.

Como manter essas áreas da forma correta sem elevar o custo para o poder público?

Com métodos, técnicas e tecnologia adequada é possível fazer melhor e mais barato!

1. UTILIZAÇÃO DE GRAMA CULTIVADA

Ao formar ou reformar uma área verde, deve-se utilizar gramas cultivadas, com a devida procedência e certificação, pois facilita o controle de plantas invasoras, possuem crescimento lento, e diminuem custos operacionais, além de ter produção e comercialização regularizada junto ao Ministério da Agricultura.

As principais espécies de gramas cultivadas produzidas no Brasil são a Esmeralda (Zoysia) e a São Carlos (Axonopus).

Gramas de campo ou de extrativismo são contaminadas com plantas invasoras que crescem muito rápido verticalmente, sombreiam as vegetações rasteiras e dominam a área, gerando alto custo de manutenção, além de serem irregulares, pois são extraídas de áreas onde aparecem naturalmente, sem nenhum controle agrícola ou ambiental.

Em áreas verdes formadas, deve-se avaliar o nível de infestação de plantas invasoras, principalmente aquelas com crescimento vertical. Em níveis acima de 50% de infestação, é recomendada a substituição da vegetação.

Essa substituição pode ser feita sem remoção de terra. Elimina-se a vegetação existente e planta-se grama cultivada. É importante o solo estar úmido, livre de torrões e pedras, compactar o tapete de grama ao solo e irrigar até o bom pegamento do tapete e o surgimento das primeiras folhas novas.

Em áreas sombreadas devem ser utilizadas variedades de grama mais adaptadas a esta condição ou mesmo forrações para sombra, quando não houver luz solar direta.



2. CONTROLE DE PLANTAS INVASORAS

As plantas invasoras prejudicam muito o desenvolvimento dos gramados. Elas surgem no meio da grama e aos poucos vão se multiplicando, comprometendo a perenidade do gramado.

O controle dessas plantas é muito importante para manter o gramado saudável. Destacam-se os principais pontos:

- As principais práticas para o controle das plantas daninhas são: arranquio, capina, roçada e controle químico (herbicidas).
- Em áreas verdes urbanas e estruturas viárias não é permitido o uso de herbicidas agrícolas. Em algumas rodovias (legislação estadual) é permitido o uso de herbicidas não agrícolas. Já em áreas urbanas é permitido somente o uso de produtos domissanitários, que são de baixa eficiência.
- Com limitações ao uso de herbicidas, o controle de plantas invasoras deve ser feito de forma preventiva, começando com o uso de gramas cultivadas, que são livres de plantas invasoras.
- Trinta (30) dias após o plantio de grama, deve-se iniciar o controle manual de plantas invasoras.
- Em áreas verdes existentes, o controle deve iniciar, dez (10) dias após a realização de uma poda.
- Todo serviço de controle de plantas invasoras deve ser sequencial, ou seja, ao final do controle de uma área, o serviço deve ser realizado novamente, para cobrir falhas e rebrotas das plantas invasoras.
- O foco do combate deve ser as plantas invasoras com crescimento vertical. Plantas invasoras de crescimento rasteiro, não necessitam ser eliminadas, desde que não ultrapassem 10 cm de altura. Ficando para cada gestor decidir em combatê-las ou não.

DICA! para diminuir a proliferação das plantas invasoras é importante realizar poda ou capina antes da formação de sementes (épocas quentes e chuvosas). Uma vez que a planta já está com sementes, a capina irá espalhá-las por todo o terreno.

Outra época muito efetiva para controle é no final do período quente. Assim o gramado passará o inverno limpo e diminuirá a brotação futura de plantas invasoras.

O controle de pragas como formigas e cupins, deve ser feito com inseticidas domissanitários, principalmente em áreas de uso recreativo, respeitando o isolamento da área conforme determina a bula do produto.

3. CORTE DE GRAMA

O corte é a operação que mais tempo toma na manutenção dos gramados. Boas práticas nesta operação terão influência direta na aparência, saúde, vigor e densidade.

Roçar ou podar as gramas com a frequência correta estimula o desenvolvimento horizontal, formando gramados densos, fortes e bonitos.

Destacamos os pontos-chaves desse processo:

- Plantas crescem em intensidades diferentes, dependendo da época do ano, temperatura, tipo e fertilidade do solo, espécie de grama, regime de chuvas, etc.
- Recomenda-se que a vegetação das áreas verdes urbanas não ultrapasse 10 cm de altura.
- A frequência da poda dependerá dos fatores mencionados acima. No verão a frequência de corte será maior que no inverno.
- Gramas cultivadas demoram muito mais para atingir 10 cm de altura do que plantas invasoras e gramas de campo, portanto favorecer o desenvolvimento dessas gramas nas áreas verdes contribui para menor necessidade de podas.
- Ao formar uma nova área, a primeira poda deve ser de 30 a 60 dias após o plantio, para estimular a formação completa do gramado e não gerar excesso de aparas. Após a primeira poda, obedecer aos princípios de altura máxima e frequência mínima.

REGRAS IMPORTANTES

1. Regra do 1/3: Não cortar mais que um terço da altura da grama. Atenção! Poda muito drástica pode enfraquecer a planta e expor solo, o que pode proporcionar um aumento das plantas daninhas na área.
2. Use máquinas de corte/roçadeiras com regulagem de altura e com lâminas afiadas. Equipamentos costais deve ser exceção e não a regra!
3. Aparas de grama devolvem fertilidade ao solo, porém, o excesso prejudica. Isto quer dizer que, obedecendo uma frequência de poda correta, as aparas resultante da poda podem e devem ser deixadas na própria área.

Retirar as aparas das áreas pode causar a degradação progressiva do solo, reduzir o poder de competição das vegetações rasteiras contra as plantas invasoras, além de aumentar consideravelmente os custos de manutenção.

4. CRONOGRAMA ANUAL (exemplo região centro oeste)

CRONOGRAMA DE MANUTENÇÃO PROGRAMADA PARA CANTEIROS COM GRAMA												
	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO
	Depois do início das chuvas pode-se realizar a primeira roçada.		Durante o período quente e úmido, recomenda-se podas sempre que a vegetação chegar em 10cm de altura, mineralizando o material do próprio canteiro.									
		20 dias após as primeiras chuvas deve-se realizar a capina sequencial.					No final do período chuvoso é o momento de outra capina sequencial.					



RESUMINDO OS TÓPICOS ACIMA, PARA QUE UMA ÁREA VERDE SEJA SUSTENTÁVEL, ECONÔMICA E BONITA DEVE SE:

- Seguir o cronograma de serviços para cada região.
- Utilizar técnicas e métodos de manutenção preventiva: capina sequencial, frequência de poda, 10 cm de altura máxima, evitar podas drásticas.
- Utilizar roçadeiras com regulagem de altura e deixar as aparas na área (desde que não haja excesso).
- Utilizar grama cultivada proveniente de produtor regularizado no Ministério da Agricultura.

Respeitando todo esse processo consegue-se reduzir os custos de manutenção em até 60%

Exigências Legais para produção e comercialização de grama

Para garantir proteção legal na sua compra, selecione seu fornecedor exigindo o mínimo previsto na legislação.

A produção, comercialização e plantio de mudas de grama são regulados pela Lei nº 10.711/ 2003, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Sementes e Mudas.

1 Certificado de Registro Nacional de Sementes e Mudas – RENAEM de produtor de mudas e comerciante, dentro do prazo de validade.

2 **Documentos da Muda**
Termo de conformidade de acordo com instrução normativa nº24 de 16 de dezembro de 2005.

3 Nota Fiscal



**NÃO INCENTIVE
O MERCADO
INFORMAL!**

A QUESTÃO DO EXTRATIVISMO

As gramas retiradas de campos ou pastagens, como muitas vezes é o caso da grama batatais, são um grande problema no mercado de gramas.

Comercializadas à revelia das exigências legais e, portanto, irregulares, as gramas são colhidas manualmente, sem nenhum comprometimento ambiental e social.

São apresentadas em placas sem padrão, o que dificulta o plantio, aumentando os custos de mão-de-obra e frete.

Contaminadas por plantas daninhas típicas de áreas de pastagens, a manutenção desse gramado será mais difícil e freqüente.

Além dos danos ao consumidor, grama de extrativismo prejudica o meio ambiente, pois após a colheita, os campos são abandonados e com freqüência inicia-se processos de erosão nessas áreas.

Importante destacar também o impacto social, pois são envolvidos trabalhadores sem contratos de trabalho regulares e sem equipamentos de proteção para a colheita manual, causando recorrentes acidentes.

Aspectos da grama de extrativismo

- Placas sem padrão e irregulares;
- Dificuldade de instalação e maior custo com frete;
- Contaminada com ervas daninhas;
- Crescimento rápido e irregular;
- Alta frequência de poda e maior custo de manutenção;
- Baixa taxa de cobertura de solo;
- Baixo controle à erosão;
- Baixa contribuição para o paisagismo.



**Baixa taxa
de cobertura
de solo**






AS VARIEDADES
DE GRAMA MAIS
USADAS SÃO:

- Grama São Carlos
- Grama Esmeralda





O PAPEL DA GRAMA MUITO ALÉM DO PAISAGISMO.

- Criar mais áreas verdes para a população;
- Melhorar o conforto térmico e acústico;
- Facilitar a drenagem das águas pluviais;
- Fazer uma cobertura homogênea do solo;
- Proteger encostas e taludes contra a erosão.

SOBRE NÓS

A Associação Nacional Grama Legal surgiu em 2012, com o objetivo de fortalecer e incentivar o consumo, ambientalmente responsável da grama cultivada, combater o consumo de grama pirata e ampliar a formalização da gramicultura, profissionalização e desenvolvimento do setor.

Neste período várias frentes de ação foram abertas, entre elas, o monitoramento de compras públicas e licitações e a aproximação com o consumidor para que conheça melhor o mercado de gramas, em um esforço contra a pirataria. Além disso, houve grande empenho do setor produtivo junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento buscando a regularização do setor.

Nesses anos de atividades, esta iniciativa ampliou em o número de produtores de mudas de grama regularizados, aumentou significativamente o volume de grama comercializado no mercado formalizado e conscientizou o consumidor sobre a importância de conhecer o produto que compra.

Associação Nacional Grama Legal

CNPJ. 17.534.286/0001-98

Rua Alexandre Herculano, 120 • Torre B, 3º Andar
Sala 34, • Vila Monteiro • CEP 13418-445
• Piracicaba/SP.

gramalegal@gramalegal.com

gramalegal.com